



Camalario

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO X

DIRECTOR -- PAULINO VARES

N. 740

Republica Oriental do Uruguay

Rivera, 24 de Janeiro de 1893.

PAZ!

De um extremo ao outro do Brazil, não ha exagero em affirmar, tem se formado uma corrente de opinião que sinceramente almeja pacificação da joven Republica americana, a qual mãos criminosas e espiritos perversos tem procurado converter em horrorosa necropole, semeando o luto, a miseria e a anarquia no seio de todas as classes da sociedade.

No Rio do Janeiro, principalmente, desde a ascensão do novo magistrado, a imprensa, pelos seus mais legitimis orgãos, e o povo, por intermedio dos seus mais sinceros representantes, manifestam-se empenhados em conseguir a pacificação do glorioso Estado meridional, da activa e tradicional terra dos imortaes *farrapos* — o legendario Rio Grande do Sul.

Paz, Ordem e Progreso! eis o que aspiram aquelles que, não envolvidos na luta fratricida, procuram em honrosas soluções o restabelecimento da harmonia no seio da familia rio-grandense!

Basta de sangue! eis os braços que irrompem de corações patriotas, das almas ainda não corrompidas daquelles que não confundem os interesses da patria com os proprios, daquelles que sonham com a verdade do regimen republicano, daquelles que, no sagrado altar da patria, depositam as suas aspirações e pretensões, visando a salvação da Republica, cuja força e estabilidade residem na effectividade de suas garantias, politicas e civis, consagradas no código fundamental da nação.

Paz! eis a phrase que brota também dos labios dos revolucionarios, a serem exactas as declarações que se attribuem ao illustre almirante Saldanha da Gama, hoje supremo chefe militar da revolução rio-grandense, cujo brasileiro illustre, dando mais uma prova de abnegação, desprendimento e patriotismo, disse os revolucionarios rio-grandenses não tinham duvida em depositar junto com suas armas, no altar sagrado da patria, as suas justas queixas e seus elevados intuitos.

Consequentemente, se ha alguma coisa que, no Brazil, se possa hoje traduzir por uma aspiração nacional, é a pacificação do Rio Grande do Sul, e o restabelecimento da ordem, da tranquillidade, da harmonia no seio da familia rio-grandense, de cuja necessidade estão convencidos os nossos proprios adversarios que, fatigados, extenuados e, pôde-se affirmar, descrentes da sua victoria, voltam-se para a pacificação como a unica taboia de salvação a que se podem agarrar esses naufragos politicos.

Aos revolucionarios, felizmente, e em boa hora o dizemos, já mais surgiram, pois, nem mais afflictivos em quo a descrença, o scepticismo, o desalencimento, invadem o organismo daquelles que, lutando por um ideal, sem tem arrefecer o entusiasmo e deixam o desanimo invadir as suas fileiras, estacionando e desistindo dos propósitos que es atiraram na peleja; não, para honra desses bravos que, affrontando com energia e calma todos os revezes da jornada e da sorte, ha dois annos luctam pela mais justa das causas, devemos declarar bem alto que a fé no triumpho de seus sublimes e levantados ideaes já mais adormece, confiado aecer a lavagem na victoria final que, mais hoje ou mais amanhã, ha de coroar os esforços heróicos de quem com tanto valor, abnegação e sinceridade tem offerecido em holocausto a liberdade da patria o sangue generoso que a ella pertence.

Os revolucionarios, pela voz authorizada de um dos seus mais competentes e illustres chefes, sacrificarão tudo ao bem estar da nação brasileira, ao engrandecimento da patria, obediendo aos seus impulsos patrióticos, ouvindo os ditames de suas consciências esclarecidas, mas nunca cedendo á falta de coragem para proseguir na gloriosa e penha encetada e sustentada com heroismo e convicção.

Se lhes fór proposta a paz, se com elles quizerem entrar em tranzações que não deshonrem nem avileiem a ambos os contendores, se lhes quizerem abrir novamente as portas da patria e restituir-lhes as garantias, direitos e liberdades que lhes são conferidas pela constituição da Republica e as quaes foram criminalmente e violentamente usurpadas, os nossos ativos patriotas que ha dois annos estão em armas aceitarão a paz e deporão as espingardas e lanças com que têm repellido a tatella indigna, a escravidão indecorosa que lhes tem querido impôr.

A' elles, porém, aos quaes assistem os mais sagrados e inalienaveis direitos, porque se lançaram na luta armada por ser o unico recurso que lhes restava, não compete implorar o perdão, porque não são criminosos, não deve delles partir a iniciativa da conciliação, visto que não fizeram a revolução pelos simples gozozos de devastar e assolar com os horrores da guerra civil a opulenta regio rio-grandense, mas porque precisam reivindicar direitos violados, liberdades confiscadas, garantias usurpadas violentamente.

Acceptaremos a paz, mas já-mais a imploraremos, já-mais a proporemos ao governo do Sr. Castilhos, com quem é a nossa contenda; sem embargo não es-

tamos impedidos de registrar aqui quaesquer manifestações da opinião publica no país em favor da pacificação do nosso glorioso Estado.

Portanto, como um documento de alta valia, aqui archivamos a petição que vai ser dirigida ao Dr. Prudente do Moraes pelo povo do Rio do Janeiro e cuja petição já conta com milhares de assignaturas:

"Ilm. Exm. Sr. Dr. Prudente José de Moraes Barros, M. D. Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

"No uso do direito, cuja inviolabilidade está assegurada pelo paragrapho 9º do art. 72 da Constituição de 24 de Fevereiro de 1891, os abaixo-assignados vem respeitosamente apresentar a V. Ex. o seguinte:

"Em 17 de Junho de 1892, o Sr. Julio de Castilhos, por meio de um movimento revolucionario e com o auxilio mal disfarçado da força militar do governo federal, se apoderou do governo do Estado do Rio Grande do Sul.

"Depois de consumado o attentado o grupo dominante tem praticado as maiores atrocidades, assassinando, exilando, exilando, arrebatando gados, vexando familias, prendendo, encarcerando e assassinando os adversarios politicos, verdadeiros ou supostos, de sorte que milhares de rio-grandenses, afim de fugirem á sanha de seus verdugos, foram obrigados a refugiar-se n'outros Estados ou em terra de estrangeiros. O Estado do Rio Grande foi convertido em terra de escravos e os perseguidos tiveram que emigrar para salvar as vidas, amargando no desterro todos os dissabores da expatriação.

"As estatísticas do crime já-mais registraram factos tão iniquos, tão perversos, tão barbaros como os attentados praticados pelos castilhistas.

"Resistindo contra o despotismo rigoroso do tyranno detestado que lhe fora imposto, se levantou com pujança o povo rio-grandense para reconquistar heroicamente, em luta desigual, a liberdade de sua terra.

"Na luta assim empenhada entre os rio-grandenses e os seus oppressores, foi arrastado contra sua vontade o povo brasileiro a prestar auxilio aos verdugos do infeliz e heroico povo que defendia os seus direitos.

"Nesta luta sangrenta de brasileiros, setem gasta milhares de contos de réis e derramado o sangue de milhares de victimas.

"Confiado no patriotismo e nos sentimentos humanitarios de V. Ex., os abaixo-assignados respeitosamente lhe rogam que faça cessar essa luta.

"Dirigindo a V. Ex. este pedido não desajam os supplicantes a

intervenção do governo federal nos negocios do Estado do Rio Grande, desde que entendem que, sob o regimen federativo, não é licita a intervenção deste governo, por qualquer forma ou sob qualquer pretexto, nas relações dos governos dos Estados com os respectivos cidadãos ou destes entre si.

"O que pedem a V. Ex. é que, respeitando a autonomia do Rio Grande do Sul, faça retirar do seu territorio as tropas federaes, deixando os rio-grandenses que se governem como entendam, porque só assim, na opinião dos supplicantes, é possível restabelecer-se a paz no seio da familia brasileira. Nestes termos pedem se sirva bem desferir."

Em um documento este, na actualidade, de summa importancia, pois que em meia duzia de singelos periodos está escripta a verdade dos factos que caracterizam o regimen do repudiado castilhismo e os quaes determinaram a revolução rio-grandense.

Esperemos, pois, pelo despacho que o Sr. Prudente do Moraes dará á petição que lhe vai ser apresentada.

Rodolpho Costa.

AS OPINIÕES

DE Saldanha da Gama

O facto de se manterem os revolucionarios brasileiros em attitude de aberta hostilidade contra a nova presidencia do Sr. Prudente de Moraes, e a resolução manifesta de não depor as armas no Estado do Rio Grande e de ao contrario, imprimir-lhe maior impulso, levaram um dos representantes da *Pressa*, a fazer uma visita ao almirante Saldanha da Gama e interrogalo sobre as diferentes questões esnunciadas nas epigraphes que precedem estas linhas.

Com a sua amabilidade costumeira, diz a *Pressa*, acceden ao nosso desejo o distincto marinheiro brasileiro, e, com as notas que tomamos reconstruimos a exposição que nos fez, certos da fidelidade com que vamos reproduzila por ter consultado nossa versão, depois de escripta, com o almirante Saldanha e ter obtido sua plena conformidade com es termos em que está redigida.

Eis, se não suas palavras, as opiniões sobre todos os pontos que o consultamos:

— A revolução não pôde querer nem quer a luta pela luta. Tão pouco abriga desiguos secretos. Em sua explosão inicial, mais que o incentivo de qualquer objectivo, predominou o

princípio natural da legitima defesa. Como é sabido, o que a fez rebentar no Sul, o que a converteu, para bem dizer, n'uma necessidade fatal, inevitavel, foi a ferocidade sem exemplo do governo de Julio de Castilhos no Rio Grande, secundada pela tyrannia ominosa de Floriano Peixoto no governo federal.

Uma vez accessa naquello extremo a teia da discórdia fratricida, o incendio não tardou em propagar-se até ao coração do país.

A prova da vitalidade da revolução está em que os desastres soffridos não foram capazes de abatel-a.

Floriano Peixoto teve que ceder o poder deixando-a de pé, mostrando que sua attitude tão aggressiva quanto injustificavel, o governo presidido por Prudente de Moraes se encarrega de justificar-a quanto ao proseguimento da luta armada.

Seu propósito e seu programma continuam sendo os mesmos; combater antes de tudo a tyrannia sob qualquer forma que ella se apresente, ostensiva ou brutal ou disfarçada e machavelica; a par disto, reivindicar para todo o brasileiro o direito de viver no Brazil e restabelecer a verdade de nossas antigas e já consagradas liberdades e garantias, tanto politicas como civis, encarnando-a n'um regimen mais franco, mais educador, mais livre, mais conforme em summa, com o nosso temperamento e os nossos costumes.

Esse regimen não pôde ser outro senão o parlamentar-representativo.

A forma presidencial, tão impropria e servilmente plagiada da Constituição norte-americana, começa por não amoldar-se á nossa indole, nem á nossa educação, e digo mais: por sua propria essencia annulla os homens superiores, neutralisa a acção fiscalizadora dos partidos, difficulta a solução tranquilla das crises politicas, presta-se ao predomínio das camarillas pessoais e sobretudo propende á dictadura ou á tyrannia por pouco que o chefe omnipotente do Executivo se despoje de escrúpulos e não se envergonhe de corromper os elementos constitutivos da força publica.

Quatro annos de applicação do systema tem sido mais que suficientes para pôr em relevo todos os seus inconvenientes e perigos. Tão pouco se mostram mais enganadores os prodromos d'essa nova situação calcada sobre os mesmos moldes.

Contudo, animados pelos nobres sentimentos que determinaram suas acções e inspirado seus sacrificios, os revolucionarios, em consideração ao bem geral, não vacilariam em depôr no altar da patria, junto com suas armas,

suas justas queixas e seus elevados intuitos, e cabe ser os primeiros a levantar o symbolico ramo do oliveira.

Se ha no Brasil sincero desejo de paz interna, se é geral na verdade o afan pelo restabelecimento da concordia na familia brasileira — o exemplo ou o signal não pôde partir, em rigor, se não d'aquelles que pelo mesmo que se consideram legitimis orecupantes dos mais altos cargos do Estado, incumbem-lhes também promover o bem estar e o alisminando com acerto e sem paixão as causas perturbadoras do soccego publico.

Desgraçadamente não se vê a vela fundida em taes moldes a politica do novo presidente com respeito á revolução. Em seus conselhos se vê reaparecer o elemento castilhista e a camarilla dos celebres generaes paulistas do mãos dadas e ligados no mesmo comubio que tão fatal foi já ao Brasil e ao proprio ex-presidente.

Dominado pela preocupação ou o pretexto do não paracer debil, Prudente do Moraes, á semelhança de seu antecessor, dá mostras de preferir a consolidação do seu governo pelo emprego da força, no meio dos escombros de uma parte do país e sobre os cadaveres de milhares de brasileiros.

Ha outras duas razões que so fazem circular adrede, para projectar boa luz sobre a obstinação bellicosa do novo presidente. Propala-se com effeito, o como se viesse inspirado do alto, que não sómente se desconfia dos propósitos da revolução depois que se separou della o elemento que se intitula republicano historico, mas também que se lho attribuem desiguos restauradores pelo motivo da minha presença em suas fileiras.

Antes de tudo o tal elemento republicano historico resume-se no grupinho comista, que além de não ter tido parte no principio da revolução do Rio Grande, sómente appareceu depois da sublevação da esquadra. E demais, o facto da separação não é do agora.

Sedentos sempre do poder, como todos os da seita, esses comistas revolucionarios, se haviam já apartado virtualmente da revolução desde que, com a mudança operada no governo provisório do Desterro, perderam a posição predominante que até então tinham occupado. Se antes não romperam as hostilidades mais publicamente, foi sem duvida por estarem esperando o momento proprio para fazer o com proveito; porém não se esqueceram de ir effectuando dentro da propria revolução, um trabalho *zapato*, surdo e dissimulado, encaminhando a minação em todos os sentidos.

O próprio facto de apparecer o Sr. Barros Oussal separando-se do gruppulo, está hoje verificado por suas acções e seus dizeis, que não passou de um acil premio d'itudo para poder seguir na continuação e confiança dos revolucionarios e de não ter o estender melhor a tela da intriga dissolvente.

Nada conseguiram, porém, o nada podiam na verdade conseguir porque sua influencia nunca passou além do respectivo gruppulo. Os verdadeiros elementos da revolução, sobre todos seus chefes, tanto politicos como militares, continuavam firmes e cada vez mais fortalecidos pela convicção da justiça da sua causa.

Vamos agora aos desígnios restauradores que o sr. Althimio, assistido pelo Sr. Oussal e o Sr. de Oussal, tentam realizar em todo o sul, a partir de 15 de Novembro ultimo?

Não são já da responsabilidade do governo o sangue derramado e as atrocidades cometidas em todo o sul, a partir de 15 de Novembro ultimo?

Não parte delle a provocação em perseguir a luta do exterminio?

A primeira revolução do Rio Grande durou dez annos e terminou, não venceu propriamente, mas pela pacificação, graças a superioridade da sabedoria, o do patriotismo dos estadistas daquelle época.

Então, o Rio Grande sustentou a luta, hoje, ao contrario, o Rio Grande encontra-se fortalecido pelo apoio moral e material procedentes de muitos outros pontos do Brasil.

A differença dos tempos e dos fins accentua-se curiosamente em dois homens: o enviado do governo no tempo do Imperio foi Caxias, o representante do governo da Republica já foi o Sr. Moraes.

Caxias quando foi ao Rio Grande de archiva se isentou de toda a intervenção pessoal na luta e levava plenos poderes politicos, assim como militares.

O general Moraes regressa depois de ter sido passivo instrumento da tyrannia de Floriano Peixoto, e em papel exclusivamente militar, continuará encastado no politico pelo castilhisismo feroz e sangrento.

Prudente de Moraes aprenderá por si mesmo quanto lhe vale constar o não saber ou não ter querido inspirar-se nos grandes exemplos do passado. Mas Prudente de Moraes acabará por sair como já saiu Floriano Peixoto e a victimaria expiatoria de tanta obediência e do tantos erros continuará sendo unicamente do Brasil.

Com estas palavras terminou o almirante Saldanha a exposição de suas opiniões sobre a situação actual de seu país. Agradecemos-lhe expressivamente a sua amabilidade e despedimos-nos com o offerecimento, que cumprimos, do interpretar suas manifestações com a maior fidelidade com que nos foi possível.

De outro lado o proprio sentimento publico, apenas libertado do ferreo jugo que o mantivera esculpido por espaço de tantos mezes, não tardou em surgir espontaneo, geral, irresistivel contra seus oppressores. Floriano Peixoto e o florianismo caíram já sob o peso da execração nacional.

A revolução e os revolucionarios não podiam pretender mais para ficarem justificados nos olhos do Brasil e ante o mundo civilizado.

Porque ha de desarmar-se, pois, a revolução e declarar-se vencida, "mota proprio", ante o governo do Prudente de Moraes?

Porque ha de desarmar-se, pois, a revolução e declarar-se vencida, "mota proprio", ante o governo do Prudente de Moraes?

Não são já da responsabilidade do governo o sangue derramado e as atrocidades cometidas em todo o sul, a partir de 15 de Novembro ultimo?

Não parte delle a provocação em perseguir a luta do exterminio?

A primeira revolução do Rio Grande durou dez annos e terminou, não venceu propriamente, mas pela pacificação, graças a superioridade da sabedoria, o do patriotismo dos estadistas daquelle época.

Então, o Rio Grande sustentou a luta, hoje, ao contrario, o Rio Grande encontra-se fortalecido pelo apoio moral e material procedentes de muitos outros pontos do Brasil.

A differença dos tempos e dos fins accentua-se curiosamente em dois homens: o enviado do governo no tempo do Imperio foi Caxias, o representante do governo da Republica já foi o Sr. Moraes.

Caxias quando foi ao Rio Grande de archiva se isentou de toda a intervenção pessoal na luta e levava plenos poderes politicos, assim como militares.

O general Moraes regressa depois de ter sido passivo instrumento da tyrannia de Floriano Peixoto, e em papel exclusivamente militar, continuará encastado no politico pelo castilhisismo feroz e sangrento.

Prudente de Moraes aprenderá por si mesmo quanto lhe vale constar o não saber ou não ter querido inspirar-se nos grandes exemplos do passado. Mas Prudente de Moraes acabará por sair como já saiu Floriano Peixoto e a victimaria expiatoria de tanta obediência e do tantos erros continuará sendo unicamente do Brasil.

Com estas palavras terminou o almirante Saldanha a exposição de suas opiniões sobre a situação actual de seu país. Agradecemos-lhe expressivamente a sua amabilidade e despedimos-nos com o offerecimento, que cumprimos, do interpretar suas manifestações com a maior fidelidade com que nos foi possível.

De outro lado o proprio sentimento publico, apenas libertado do ferreo jugo que o mantivera esculpido por espaço de tantos mezes, não tardou em surgir espontaneo, geral, irresistivel contra seus oppressores. Floriano Peixoto e o florianismo caíram já sob o peso da execração nacional.

A revolução e os revolucionarios não podiam pretender mais para ficarem justificados nos olhos do Brasil e ante o mundo civilizado.

Porque ha de desarmar-se, pois, a revolução e declarar-se vencida, "mota proprio", ante o governo do Prudente de Moraes?

Porque ha de desarmar-se, pois, a revolução e declarar-se vencida, "mota proprio", ante o governo do Prudente de Moraes?

Não são já da responsabilidade do governo o sangue derramado e as atrocidades cometidas em todo o sul, a partir de 15 de Novembro ultimo?

Não parte delle a provocação em perseguir a luta do exterminio?

A primeira revolução do Rio Grande durou dez annos e terminou, não venceu propriamente, mas pela pacificação, graças a superioridade da sabedoria, o do patriotismo dos estadistas daquelle época.

Então, o Rio Grande sustentou a luta, hoje, ao contrario, o Rio Grande encontra-se fortalecido pelo apoio moral e material procedentes de muitos outros pontos do Brasil.

A differença dos tempos e dos fins accentua-se curiosamente em dois homens: o enviado do governo no tempo do Imperio foi Caxias, o representante do governo da Republica já foi o Sr. Moraes.

Caxias quando foi ao Rio Grande de archiva se isentou de toda a intervenção pessoal na luta e levava plenos poderes politicos, assim como militares.

O general Moraes regressa depois de ter sido passivo instrumento da tyrannia de Floriano Peixoto, e em papel exclusivamente militar, continuará encastado no politico pelo castilhisismo feroz e sangrento.

Prudente de Moraes aprenderá por si mesmo quanto lhe vale constar o não saber ou não ter querido inspirar-se nos grandes exemplos do passado. Mas Prudente de Moraes acabará por sair como já saiu Floriano Peixoto e a victimaria expiatoria de tanta obediência e do tantos erros continuará sendo unicamente do Brasil.

Com estas palavras terminou o almirante Saldanha a exposição de suas opiniões sobre a situação actual de seu país. Agradecemos-lhe expressivamente a sua amabilidade e despedimos-nos com o offerecimento, que cumprimos, do interpretar suas manifestações com a maior fidelidade com que nos foi possível.

De outro lado o proprio sentimento publico, apenas libertado do ferreo jugo que o mantivera esculpido por espaço de tantos mezes, não tardou em surgir espontaneo, geral, irresistivel contra seus oppressores. Floriano Peixoto e o florianismo caíram já sob o peso da execração nacional.

A revolução e os revolucionarios não podiam pretender mais para ficarem justificados nos olhos do Brasil e ante o mundo civilizado.

Porque ha de desarmar-se, pois, a revolução e declarar-se vencida, "mota proprio", ante o governo do Prudente de Moraes?

Porque ha de desarmar-se, pois, a revolução e declarar-se vencida, "mota proprio", ante o governo do Prudente de Moraes?

Não são já da responsabilidade do governo o sangue derramado e as atrocidades cometidas em todo o sul, a partir de 15 de Novembro ultimo?

Não parte delle a provocação em perseguir a luta do exterminio?

A primeira revolução do Rio Grande durou dez annos e terminou, não venceu propriamente, mas pela pacificação, graças a superioridade da sabedoria, o do patriotismo dos estadistas daquelle época.

Então, o Rio Grande sustentou a luta, hoje, ao contrario, o Rio Grande encontra-se fortalecido pelo apoio moral e material procedentes de muitos outros pontos do Brasil.

A differença dos tempos e dos fins accentua-se curiosamente em dois homens: o enviado do governo no tempo do Imperio foi Caxias, o representante do governo da Republica já foi o Sr. Moraes.

Caxias quando foi ao Rio Grande de archiva se isentou de toda a intervenção pessoal na luta e levava plenos poderes politicos, assim como militares.

O general Moraes regressa depois de ter sido passivo instrumento da tyrannia de Floriano Peixoto, e em papel exclusivamente militar, continuará encastado no politico pelo castilhisismo feroz e sangrento.

Prudente de Moraes aprenderá por si mesmo quanto lhe vale constar o não saber ou não ter querido inspirar-se nos grandes exemplos do passado. Mas Prudente de Moraes acabará por sair como já saiu Floriano Peixoto e a victimaria expiatoria de tanta obediência e do tantos erros continuará sendo unicamente do Brasil.

Com estas palavras terminou o almirante Saldanha a exposição de suas opiniões sobre a situação actual de seu país. Agradecemos-lhe expressivamente a sua amabilidade e despedimos-nos com o offerecimento, que cumprimos, do interpretar suas manifestações com a maior fidelidade com que nos foi possível.

De outro lado o proprio sentimento publico, apenas libertado do ferreo jugo que o mantivera esculpido por espaço de tantos mezes, não tardou em surgir espontaneo, geral, irresistivel contra seus oppressores. Floriano Peixoto e o florianismo caíram já sob o peso da execração nacional.

A revolução e os revolucionarios não podiam pretender mais para ficarem justificados nos olhos do Brasil e ante o mundo civilizado.

Porque ha de desarmar-se, pois, a revolução e declarar-se vencida, "mota proprio", ante o governo do Prudente de Moraes?

Porque ha de desarmar-se, pois, a revolução e declarar-se vencida, "mota proprio", ante o governo do Prudente de Moraes?

Não são já da responsabilidade do governo o sangue derramado e as atrocidades cometidas em todo o sul, a partir de 15 de Novembro ultimo?

Não parte delle a provocação em perseguir a luta do exterminio?

A primeira revolução do Rio Grande durou dez annos e terminou, não venceu propriamente, mas pela pacificação, graças a superioridade da sabedoria, o do patriotismo dos estadistas daquelle época.

Então, o Rio Grande sustentou a luta, hoje, ao contrario, o Rio Grande encontra-se fortalecido pelo apoio moral e material procedentes de muitos outros pontos do Brasil.

A differença dos tempos e dos fins accentua-se curiosamente em dois homens: o enviado do governo no tempo do Imperio foi Caxias, o representante do governo da Republica já foi o Sr. Moraes.

Caxias quando foi ao Rio Grande de archiva se isentou de toda a intervenção pessoal na luta e levava plenos poderes politicos, assim como militares.

O general Moraes regressa depois de ter sido passivo instrumento da tyrannia de Floriano Peixoto, e em papel exclusivamente militar, continuará encastado no politico pelo castilhisismo feroz e sangrento.

Prudente de Moraes aprenderá por si mesmo quanto lhe vale constar o não saber ou não ter querido inspirar-se nos grandes exemplos do passado. Mas Prudente de Moraes acabará por sair como já saiu Floriano Peixoto e a victimaria expiatoria de tanta obediência e do tantos erros continuará sendo unicamente do Brasil.

Com estas palavras terminou o almirante Saldanha a exposição de suas opiniões sobre a situação actual de seu país. Agradecemos-lhe expressivamente a sua amabilidade e despedimos-nos com o offerecimento, que cumprimos, do interpretar suas manifestações com a maior fidelidade com que nos foi possível.

De outro lado o proprio sentimento publico, apenas libertado do ferreo jugo que o mantivera esculpido por espaço de tantos mezes, não tardou em surgir espontaneo, geral, irresistivel contra seus oppressores. Floriano Peixoto e o florianismo caíram já sob o peso da execração nacional.

A revolução e os revolucionarios não podiam pretender mais para ficarem justificados nos olhos do Brasil e ante o mundo civilizado.

Porque ha de desarmar-se, pois, a revolução e declarar-se vencida, "mota proprio", ante o governo do Prudente de Moraes?

Porque ha de desarmar-se, pois, a revolução e declarar-se vencida, "mota proprio", ante o governo do Prudente de Moraes?

Não são já da responsabilidade do governo o sangue derramado e as atrocidades cometidas em todo o sul, a partir de 15 de Novembro ultimo?

Não parte delle a provocação em perseguir a luta do exterminio?

A primeira revolução do Rio Grande durou dez annos e terminou, não venceu propriamente, mas pela pacificação, graças a superioridade da sabedoria, o do patriotismo dos estadistas daquelle época.

Então, o Rio Grande sustentou a luta, hoje, ao contrario, o Rio Grande encontra-se fortalecido pelo apoio moral e material procedentes de muitos outros pontos do Brasil.

A differença dos tempos e dos fins accentua-se curiosamente em dois homens: o enviado do governo no tempo do Imperio foi Caxias, o representante do governo da Republica já foi o Sr. Moraes.

Caxias quando foi ao Rio Grande de archiva se isentou de toda a intervenção pessoal na luta e levava plenos poderes politicos, assim como militares.

O general Moraes regressa depois de ter sido passivo instrumento da tyrannia de Floriano Peixoto, e em papel exclusivamente militar, continuará encastado no politico pelo castilhisismo feroz e sangrento.

Prudente de Moraes aprenderá por si mesmo quanto lhe vale constar o não saber ou não ter querido inspirar-se nos grandes exemplos do passado. Mas Prudente de Moraes acabará por sair como já saiu Floriano Peixoto e a victimaria expiatoria de tanta obediência e do tantos erros continuará sendo unicamente do Brasil.

Com estas palavras terminou o almirante Saldanha a exposição de suas opiniões sobre a situação actual de seu país. Agradecemos-lhe expressivamente a sua amabilidade e despedimos-nos com o offerecimento, que cumprimos, do interpretar suas manifestações com a maior fidelidade com que nos foi possível.

De outro lado o proprio sentimento publico, apenas libertado do ferreo jugo que o mantivera esculpido por espaço de tantos mezes, não tardou em surgir espontaneo, geral, irresistivel contra seus oppressores. Floriano Peixoto e o florianismo caíram já sob o peso da execração nacional.

A revolução e os revolucionarios não podiam pretender mais para ficarem justificados nos olhos do Brasil e ante o mundo civilizado.

Porque ha de desarmar-se, pois, a revolução e declarar-se vencida, "mota proprio", ante o governo do Prudente de Moraes?

Porque ha de desarmar-se, pois, a revolução e declarar-se vencida, "mota proprio", ante o governo do Prudente de Moraes?

Não são já da responsabilidade do governo o sangue derramado e as atrocidades cometidas em todo o sul, a partir de 15 de Novembro ultimo?

Não parte delle a provocação em perseguir a luta do exterminio?

A primeira revolução do Rio Grande durou dez annos e terminou, não venceu propriamente, mas pela pacificação, graças a superioridade da sabedoria, o do patriotismo dos estadistas daquelle época.

Então, o Rio Grande sustentou a luta, hoje, ao contrario, o Rio Grande encontra-se fortalecido pelo apoio moral e material procedentes de muitos outros pontos do Brasil.

A differença dos tempos e dos fins accentua-se curiosamente em dois homens: o enviado do governo no tempo do Imperio foi Caxias, o representante do governo da Republica já foi o Sr. Moraes.

Caxias quando foi ao Rio Grande de archiva se isentou de toda a intervenção pessoal na luta e levava plenos poderes politicos, assim como militares.

O general Moraes regressa depois de ter sido passivo instrumento da tyrannia de Floriano Peixoto, e em papel exclusivamente militar, continuará encastado no politico pelo castilhisismo feroz e sangrento.

Prudente de Moraes aprenderá por si mesmo quanto lhe vale constar o não saber ou não ter querido inspirar-se nos grandes exemplos do passado. Mas Prudente de Moraes acabará por sair como já saiu Floriano Peixoto e a victimaria expiatoria de tanta obediência e do tantos erros continuará sendo unicamente do Brasil.

Com estas palavras terminou o almirante Saldanha a exposição de suas opiniões sobre a situação actual de seu país. Agradecemos-lhe expressivamente a sua amabilidade e despedimos-nos com o offerecimento, que cumprimos, do interpretar suas manifestações com a maior fidelidade com que nos foi possível.

De outro lado o proprio sentimento publico, apenas libertado do ferreo jugo que o mantivera esculpido por espaço de tantos mezes, não tardou em surgir espontaneo, geral, irresistivel contra seus oppressores. Floriano Peixoto e o florianismo caíram já sob o peso da execração nacional.

A revolução e os revolucionarios não podiam pretender mais para ficarem justificados nos olhos do Brasil e ante o mundo civilizado.

Porque ha de desarmar-se, pois, a revolução e declarar-se vencida, "mota proprio", ante o governo do Prudente de Moraes?

Porque ha de desarmar-se, pois, a revolução e declarar-se vencida, "mota proprio", ante o governo do Prudente de Moraes?

Não são já da responsabilidade do governo o sangue derramado e as atrocidades cometidas em todo o sul, a partir de 15 de Novembro ultimo?

Não parte delle a provocação em perseguir a luta do exterminio?

A primeira revolução do Rio Grande durou dez annos e terminou, não venceu propriamente, mas pela pacificação, graças a superioridade da sabedoria, o do patriotismo dos estadistas daquelle época.

Então, o Rio Grande sustentou a luta, hoje, ao contrario, o Rio Grande encontra-se fortalecido pelo apoio moral e material procedentes de muitos outros pontos do Brasil.

A differença dos tempos e dos fins accentua-se curiosamente em dois homens: o enviado do governo no tempo do Imperio foi Caxias, o representante do governo da Republica já foi o Sr. Moraes.

Caxias quando foi ao Rio Grande de archiva se isentou de toda a intervenção pessoal na luta e levava plenos poderes politicos, assim como militares.

O general Moraes regressa depois de ter sido passivo instrumento da tyrannia de Floriano Peixoto, e em papel exclusivamente militar, continuará encastado no politico pelo castilhisismo feroz e sangrento.

Prudente de Moraes aprenderá por si mesmo quanto lhe vale constar o não saber ou não ter querido inspirar-se nos grandes exemplos do passado. Mas Prudente de Moraes acabará por sair como já saiu Floriano Peixoto e a victimaria expiatoria de tanta obediência e do tantos erros continuará sendo unicamente do Brasil.

Com estas palavras terminou o almirante Saldanha a exposição de suas opiniões sobre a situação actual de seu país. Agradecemos-lhe expressivamente a sua amabilidade e despedimos-nos com o offerecimento, que cumprimos, do interpretar suas manifestações com a maior fidelidade com que nos foi possível.

De outro lado o proprio sentimento publico, apenas libertado do ferreo jugo que o mantivera esculpido por espaço de tantos mezes, não tardou em surgir espontaneo, geral, irresistivel contra seus oppressores. Floriano Peixoto e o florianismo caíram já sob o peso da execração nacional.

A revolução e os revolucionarios não podiam pretender mais para ficarem justificados nos olhos do Brasil e ante o mundo civilizado.

Porque ha de desarmar-se, pois, a revolução e declarar-se vencida, "mota proprio", ante o governo do Prudente de Moraes?

Porque ha de desarmar-se, pois, a revolução e declarar-se vencida, "mota proprio", ante o governo do Prudente de Moraes?

Não são já da responsabilidade do governo o sangue derramado e as atrocidades cometidas em todo o sul, a partir de 15 de Novembro ultimo?

Não parte delle a provocação em perseguir a luta do exterminio?

A primeira revolução do Rio Grande durou dez annos e terminou, não venceu propriamente, mas pela pacificação, graças a superioridade da sabedoria, o do patriotismo dos estadistas daquelle época.

Então, o Rio Grande sustentou a luta, hoje, ao contrario, o Rio Grande encontra-se fortalecido pelo apoio moral e material procedentes de muitos outros pontos do Brasil.

A differença dos tempos e dos fins accentua-se curiosamente em dois homens: o enviado do governo no tempo do Imperio foi Caxias, o representante do governo da Republica já foi o Sr. Moraes.

Caxias quando foi ao Rio Grande de archiva se isentou de toda a intervenção pessoal na luta e levava plenos poderes politicos, assim como militares.

O general Moraes regressa depois de ter sido passivo instrumento da tyrannia de Floriano Peixoto, e em papel exclusivamente militar, continuará encastado no politico pelo castilhisismo feroz e sangrento.

Prudente de Moraes aprenderá por si mesmo quanto lhe vale constar o não saber ou não ter querido inspirar-se nos grandes exemplos do passado. Mas Prudente de Moraes acabará por sair como já saiu Floriano Peixoto e a victimaria expiatoria de tanta obediência e do tantos erros continuará sendo unicamente do Brasil.

Com estas palavras terminou o almirante Saldanha a exposição de suas opiniões sobre a situação actual de seu país. Agradecemos-lhe expressivamente a sua amabilidade e despedimos-nos com o offerecimento, que cumprimos, do interpretar suas manifestações com a maior fidelidade com que nos foi possível.

De outro lado o proprio sentimento publico, apenas libertado do ferreo jugo que o mantivera esculpido por espaço de tantos mezes, não tardou em surgir espontaneo, geral, irresistivel contra seus oppressores. Floriano Peixoto e o florianismo caíram já sob o peso da execração nacional.

A revolução e os revolucionarios não podiam pretender mais para ficarem justificados nos olhos do Brasil e ante o mundo civilizado.

Porque ha de desarmar-se, pois, a revolução e declarar-se vencida, "mota proprio", ante o governo do Prudente de Moraes?

Porque ha de desarmar-se, pois, a revolução e declarar-se vencida, "mota proprio", ante o governo do Prudente de Moraes?

Não são já da responsabilidade do governo o sangue derramado e as atrocidades cometidas em todo o sul, a partir de 15 de Novembro ultimo?

Não parte delle a provocação em perseguir a luta do exterminio?

A primeira revolução do Rio Grande durou dez annos e terminou, não venceu propriamente, mas pela pacificação, graças a superioridade da sabedoria, o do patriotismo dos estadistas daquelle época.

Então, o Rio Grande sustentou a luta, hoje, ao contrario, o Rio Grande encontra-se fortalecido pelo apoio moral e material procedentes de muitos outros pontos do Brasil.

A differença dos tempos e dos fins accentua-se curiosamente em dois homens: o enviado do governo no tempo do Imperio foi Caxias, o representante do governo da Republica já foi o Sr. Moraes.

Caxias quando foi ao Rio Grande de archiva se isentou de toda a intervenção pessoal na luta e levava plenos poderes politicos, assim como militares.

O general Moraes regressa depois de ter sido passivo instrumento da tyrannia de Floriano Peixoto, e em papel exclusivamente militar, continuará encastado no politico pelo castilhisismo feroz e sangrento.

Prudente de Moraes aprenderá por si mesmo quanto lhe vale constar o não saber ou não ter querido inspirar-se nos grandes exemplos do passado. Mas Prudente de Moraes acabará por sair como já saiu Floriano Peixoto e a victimaria expiatoria de tanta obediência e do tantos erros continuará sendo unicamente do Brasil.

Com estas palavras terminou o almirante Saldanha a exposição de suas opiniões sobre a situação actual de seu país. Agradecemos-lhe expressivamente a sua amabilidade e despedimos-nos com o offerecimento, que cumprimos, do interpretar suas manifestações com a maior fidelidade com que nos foi possível.

De outro lado o proprio sentimento publico, apenas libertado do ferreo jugo que o mantivera esculpido por espaço de tantos mezes, não tardou em surgir espontaneo, geral, irresistivel contra seus oppressores. Floriano Peixoto e o florianismo caíram já sob o peso da execração nacional.

A revolução e os revolucionarios não podiam pretender mais para ficarem justificados nos olhos do Brasil e ante o mundo civilizado.

PROTESTEMOS

(COLLABORAÇÃO)

Não ha nada que possa nobilitar mais um governo e engrandecer a dignidade do povo que representado, do que a seria lealdade com que se tratadas suas negociações internacionais e o esculpido internacionalmente pelos respectivos agentes diplomaticos no cumprimento dos altos encargos que os multiplices interesses oppostos de nações amigas, os obriga a apreciar o desenvolver.

E' por isso que, para tão elevados postos, são ordinariamente designados os estadistas mais illustres, os homens melhor conhecidos, intellectual e moralmente, em um país.

O Brasil sempre teve a fortuna de a gloria de se fazer representar no centro da illustração diplomática uruguaia, como em todos os países amigos, por brasileiros distintos da tempera, illustração e rigidez do extrator de Cotejo, Rio Branco, Dantas, Lafayette, Saravia e tantos outros que glorificaram a nação brasileira, ainda nos mais difficilíes lances internacionais que a preoccuparam.

Infelizmente, hoje, a nossa querida patria se encontra representada perante o nobre governo de Montevideo por um Victorino Monteiro, que faz de embuste, da desfaçatez e levandura quasi infantil a norma de sua conducta diplomatica.

E devido ao tal incorrecto, quanto lovia no procedimento do tal diplomata, já tantas vezes manifestado e apreciado pela imprensa, um grupo de cidadãos desta localidade acbá de dirigir um telegramma ao Sr. presidente da Republica, garantindo-lhe que o seclerado João Francisco jámais foi preso nem responsabilizado pelos muitos attentados e correrias que tem praticado em territorio oriental e antes tem sido o continuado a ser homem da confiança de Guearallipolito.

E' provavel que quozas afirmações sejam corroboradas pelo digno chefe politico porque, infelizmente, encerram a verdade dos factos, ficando, portanto, mais uma vez menfiroso o ministro brasileiro que consa diversa tem garantido ao governo oriental e que em tal falsa posição colloca o governo que representa.

Por mais que nos pozo tratar de semelhante questão que envolve a personalidade de um compatriota em país estrangeiro, empuro-nos como brasileiros zelozos da dignidade da nossa patria, que nunca foi tão vilmente maculada e que desejamos manter sempre na altura do merecimento que tem conquistado perante o mundo civilizado, protestar contra o procedimento incorrecto do Sr. Victorino e levamos tal quanto do odio e ridículo possa recair contra o nosso país.

Ha muitos que nunca poderão cingir livras do pelica, cerebros incapazes de conceber idéas grandiosas, consciências refractarias aos mais rudimentares preceitos da moral politica e social; e destas entidades nunca se utilizou nem se utilizará a nação brasileira para intermediarias de suas relações diplomaticas entre as nações amigas.

Parece-nos, sem perigo do erro, que o governo oriental es-

PUZILAMENTOS!

Comedia

Lemos no JORNAL DO BRASIL: "Consta-nos que em Santa Catharina trabalham dia e noite na elaboração de conselhos de guerra que legalisem os fuzilamentos mandados effectuar em grande numero de pessoas, sem autorização do ministerio da Guerra. O fim é "desmentar as noticias e as queixas das familias das victimas". Ao sr. ministro da Guerra, general Vasques, referimos essa informação, que é deploravel symptoma e que despoa altamente contra a reconhecida lealdade dos chefes militares."

Sargento Silvino

Da mesma folha: "O fuzilamento do sargento Silvino em Emburizópolis, cidade do Pernambuco, realizou-se no mesmo dia e no mesmo meo (13 de Janeiro) em que, na mesma cidade subiu ao patibulo um dos mais preclaros martyres das liberdades patrias, Frei Joaquim do Amor Divino Caneca.

A primeira intendência da Republica n'esta capital consagrou a memoria de Frei Caneca dando o nome deste preclaro democrata á antiga rua do Conde d'Eu.

E' por curiosissimo documento a certidão da execução d'esse preclaro da Republica que nos foi enviada por um cavalheiro conhecido o historico democrata.

Eis o teor do documento tal como nos foi remetido: "Certifico que o rca, frei Joaquin do Amor Divino Caneca, foi conduzido ao lugar da forca das Cinco Pontas e ali pelas 9 horas da manhã padecer morte natural em cumprimento de sentença da commissão militar que o julgou, depois de ser desarmado das ordens na igreja do Terço, na forma dos sagrados Canones, sendo atado a uma das hastes da forca, foi fuzilado do orden do exm. general e mais membros da dita commissão, visto não poder ser enforcado pela desobediência dos escanecos, do que tudo dou fé; sendo este acto presidido pelo vereador mais velho do Senado desta cidade, o dr. Antonio José Alves Pereira, arvorado em juiz de fora. Recife de Pernambuco, 13 de Janeiro de 1825.—Miguel Antonio Preciliano do Nascimento."

E' bom saber-se

Acaba de chegar ao Rio Grande, o Sr. general de divisão Francisco Antonio de Moura, com o mandante do 6º districto militar.

Como telegrammas do Rio annunciavam que com o Sr. general Moura viaha um contingente de 1.000 homens para reforçar as tropas do Rio Grande, devesmos fazer publico que, com o Sr. comandante do districto militar, veio apenas o seu estado-maior.

Anarchia

Paraná

CURITYBA, 4

Continuam violentas perseguições ao eleitorado: assaltaram proprios muros portadores do cedulas. Houve grande reunião, rospremo a população, sem dissinição de cor politica, apoiara clupa Lacerda, como protesto aos desatinos da criminoso politica do Vicente Machado, preinicial á Republica e á harmonia do povo paranaense. Recreiam-se grandes acontecimentos, visto a medonha pressão eleitoral. —Redacção d' O Estado.

CURITYBA, 5.

Inaudita pressão. Nossos direitos politicos garantidos, victoria seria e certa com maioria superior trez mil votos. Por toda forca autoridades judicias e policiaes intimidando o prebendo eleitores. Por honra da Republica pedimos á imprensa que proteste contra o escandaloso. —Redacção do Estado do Paraná.

CURITYBA, 6.

PRECEDIOS BAPTISTAS